**ratoeira**

roteiro de

**William Felmar**

(21) 3975-7456

(21) 9234-1542

wfelmar@bol.com.br

wcosta@ig.com.br

"RATOEIRA"

FADE IN:

1. INT. BAR - NOITE

Várias mesas com pessoas bebendo, comendo aperitivos e conversando.

Em uma das mesas está MARCELO, vestindo um terno meio gasto. Ele lê uma Bíblia apoiada sobre a mesa, onde também há uma tulipa de chopp parcialmente cheia e um prato com cubinhos de queijo espetados com palitos. Os outros três lugares da mesa estão vazios.

CHICO ENTRA, usando um terno visivelmente menor que o seu manequim, e senta-se ao lado de Marcelo.

CHICO

E aí? Somos os primeiros?

MARCELO

Pelo jeito...

Chico come um cubinho de queijo.

Chico

Hum... isso é bom, heim?

Mas eu preciso mesmo é molhar a goela. A garganta tá seca.

Chico levanta o braço pra chamar o garçom e repara na Bíblia que Marcelo lê.

Chico

Tá nessa agora, é?

Marcelo

Veio com o terno. Fui pedir emprestado prum tio crente dizendo que era pra uma entrevista e o coroa ficou amarradão. Me deu a Bíblia também e mandou eu ler um salmo aqui. Pô, essa parada é muito

(mais)

marcelo (CONT'D)

doida. Tá me deixando mais pilhado ainda.

Chico

Vai abandonar os santos?

Marcelo sorri.

Marcelo

Deixa isso quieto, rapá. Imagina se eu vou abandonar meus santos.

Marcelo tira do bolso uma pulseira de pequenas contas coloridas e a beija.

MARCOS, também de terno, ENTRA no bar.

Marcelo

E aí, mano?

Chico

(irônico)

Fala, chefinho.

Marcos senta-se à mesa reparando na tulipa de chopp e nos cubinhos de queijo que são devorados por Chico.

Marcos

(visivelmente contrariado)

Eu não acredito que vocês estão bebendo.

Chico

Pô Marcos, relaxa, tá o maior calor. Toma uma com a gente.

Chico volta a levantar o braço. Marcos repara na manga curta do terno de Chico.

Marcos

Porra, não tinha um terno do seu tamanho, não?

Chico

(sem dar importância)

Foi o que deu pra arrumar.

Marcos

Pô mermão, esses ternos podem salvar a gente. Tem uma igreja evangélica atrás da casa. Hoje é noite de vigília. Se der merda a gente vaza por lá.

MARCELO

E a tal da casa? Tá vazia mesmo?

MARCOS

Eu passei por lá agora. Não tem viva alma. Mas a igreja já tá botando crente pelo ladrão. É aquele esquema: entrar, se espalhar, achar a grana e as jóias e cair fora, sem perder tempo.

(pausa)

Paga essa conta e vam’bora.

Chico

Peraí, e o Roni?

MARCOS

Pois é, o Roni não vem mais.

MARCELO

Como assim não vem mais?

MARCOS

O cara medrou. Achou que era furada.

Chico e Marcelo entreolham-se preocupados.

Marcos repara na preocupação dos amigos.

Marcos

Qual é? Vocês acham que se fosse furada eu ia levar meu irmão?

Marcelo

Até eu já tô ficando bolado.

Marcos

Porra, a parada é quente. Eu ouvi os malandros comentando na birosca. Nessa noite vai ser mole entrar na casa e fazer o serviço.

Marcelo bebe um gole do chopp e pega sua carteira. Ao abri-la revela uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Leva a imagem a boca para beijá-la, mas lembra-se que sua boca está suja de chopp. Limpa a boca com as costas da mão, beija a imagem e pega o dinheiro. Guarda a Bíblia e a carteira e põe o dinheiro sobre a mesa para pagar a despesa.

Marcos

(levantando-se)

Então vamos.

Marcelo levanta-se e SAI junto com Marcos.

CHICO

Calma aí, calma aí.

Chico molha dois cubinhos de queijo no chopp de Marcelo e põe na boca, jogando os palitos sobre a mesa. Bebe o que sobrou do chopp, levanta-se e SAI.

2. EXT. RUA - NOITE

Portão da frente de uma casa de muro alto.

Marcos e Marcelo passam pelo outro lado da rua e aproximam-se do portão. Chico aguarda na outra calçada. Marcos empurra o portão e o atravessa, seguido por Marcelo e Chico, que olha para os dois lados da rua antes de fechar o portão.

3. EXT. CASA DA SENHORA - VARANDA - NOITE

Marcelo e Chico estão de pé, encostados na parede. Marcos mexe na maçaneta da porta da casa.

Ao fundo, som distante de um culto evangélico.

Marcos

Tá aberta.

Marcos, Marcelo e Chico atravessam a porta, que se fecha atrás deles.

Marcos

(off)

Caralho!!!

A porta é aberta. Marcos atravessa a porta e a varanda correndo. Ao chegar ao portão percebe que está só.

Marcos

(para si)

Porra, os caras ficaram?

Marcos observa ao redor, abre o portão e olha para os dois lados. Ameaça voltar para a casa, mas fica indeciso.

4. INT. CASA DA SENHORA - SALA - NOITE

Som do culto evangélico mais presente.

Num ambiente pouco iluminado, Chico está paralisado, de pé, com os olhos arregalados e a boca aberta. Marcelo reza de joelhos, com a cabeça baixa, segurando a Bíblia com uma das mãos e a pulseira de contas coloridas com a outra. Sobre uma mesa, há um caixão mortuário fechado. Em uma parede, há um relógio antigo fazendo TIC-TAC constantemente, concorrendo com o som do culto.

SENHORA

(off)

Quem está aí?

Marcelo levanta-se rapidamente, benzendo-se.

MARCELO

Nossa Senhora! Vamos sair daqui.

Chico permanece imóvel. Marcelo segura Chico pelos ombros e o sacode.

MARCELO

Vam’bora!

Marcelo dá um tapa no rosto de Chico que finalmente volta a si.

CHICO

Cara... um caixão!

Uma SENHORA de idade avançada usando um vestido preto e segurando uma Bíblia, ENTRA na sala.

SENHORA

Rapazes. Eu estava esperando por vocês. Tinha certeza que vocês não iam esquecer o meu Raimundinho numa hora dessas. Ele só falava em vocês.

Marcelo

(cochichando pra Chico)

Agora é tarde.

A Senhora senta-se no sofá.

SENHORA

Sentem aqui, meus filhos.

Marcelo e Chico entreolham-se indecisos. Marcelo senta ao lado da Senhora que segura a sua mão.

SENHORA

O Raimundinho sempre foi um filho de ouro. Não sei o que seria da minha vida sem ele.

A porta é aberta. Marcos ENTRA sorrateiramente na sala. Repara em Marcelo sentado ao lado da Senhora e vai na direção de Chico.

Marcos

(cochichando)

Porra, por que vocês não saíram?

CHICO

A tia apareceu de repente. Não deu tempo.

Marcos

Cacete. E o que o meu irmão tá fazendo sentado no sofá?

A Senhora percebe a presença de Marcos.

SENHORA

Chegou mais um amigo do Raimundinho? Deixa eu receber o moço.

MARCELO

Não, fica aqui. Pode deixar que eu falo com ele.

Marcelo vai em direção à porta.

MARCELO

Ela acha que nós éramos amigos do filho que morreu.

chico

Foda-se. Vamos cair fora.

marcos

Vamos ter que apagar a velha antes.

marcelo

Peraí, apagar a coroa pra quê?

marcos

Ela não viu a cara de vocês? Então vamos apagar.

MARCELO

Calma aí! A coroa tá sozinha. Não veio ninguém no velório do filho.

CHICO

É, o cara não devia ser nem um pouco popular.

Marcelo

Pelo menos dá uma geral na casa antes. Deixa que eu enrolo ela.

Marcelo volta a sentar-se ao lado da Senhora.

Marcelo

A senhora quer que a gente abra o caixão pra fazer uma oração pelo seu filho?

senhora

Pelo meu filho?

Marcelo

É, pelo falecido.

senhora

O falecido.

Marcelo

A gente podia abrir o caixão e rezar por ele.

senhora

Não, meu filho, abrir o caixão não. O Raimundinho pediu que depois que ele se fosse, eu deixasse o caixão sempre fechado.

Marcos e Chico observam toda a sala a procura de algo de valor.

MARCOS

Onde será que essa coroa esconde a grana?

chico

Nessa sala parece que não tem nada.

marcos

Fica de olho na porta. Eu vou dar uma geral lá dentro.

chico

Tá tranqüilo.

Marcos caminha em direção ao sofá.

Chico senta-se em uma poltrona próxima à porta.

Marcelo mostra uma passagem da Bíblia para a Senhora, que põe os óculos para ler.

MARCOS

Dá licença. Desculpe, mas a senhora pode me dizer onde é o banheiro?

SENHORA

Por ali, meu filho, no corredor.

Marcos SAI por uma porta.

A Senhora volta a ler a Bíblia e cochila.

Chico, sentado na poltrona, briga com o sono e mal consegue equilibrar a cabeça. Marcelo agacha-se ao seu lado e o sacode.

Marcelo

Hei, Chico?

Chico acorda assustado.

Chico

Hã?

MARCELO

Cara, eu tô bolado. Vai chegar uma galera aí.

Chico

(acordando confuso)

Chegar? Onde?

MARCELO

Porra, Chico. O rabecão pra levar o defunto.

Chico levanta-se da poltrona.

Chico

Vamos ralar, então. Cadê o Marcos?

A Senhora ronca no sofá.

Marcos ENTRA na sala e se aproxima dos amigos.

MARCOS

Não é possível. A casa é enorme. Eu revirei tudo lá dentro e não achei nada.

Chico

Então vam’bora antes que a galera chegue.

marcos

(surpreso)

Que galera?

marcelo

Da funerária. A coroa disse que daqui a pouco os caras tão aí.

marcos

Então vamos apagar a coroa e ralar peito.

marcelo

Não precisa apagar ninguém. Vam’bora.

marcos

Tu sabe que eu não deixo as paradas pela metade. Vou deixar a coroa viva pra dedar a gente?

Marcelo

Cara, a tia tá até roncando. Vai pensar que sonhou com a gente.

Chico

(para Marcelo)

Vai achar até que você era um anjo. Um anjo meio macumbeiro, mas um anjo.

Marcos

Não adianta. Tem que apagar. Se tá dormindo é até mais fácil.

Marcos caminha em direção à Senhora.

A porta é aberta repentinamente.

RAIMUNDO, com quase dois metros de altura e carregando um fuzil, ENTRA acompanhado de dois comparsas com armas pesadas.

raimundo

Que porra é essa?

Marcelo e Chico olham espantados e são empurrados contra a parede pelos comparsas de Raimundo.

comparsa 1

Mão na cabeça, malandro!

Comparsa 2 joga Marcos contra a parede, já lhe dando umas porradas.

comparsa 2

Cara na parede! Cara na parede!

Comparsa 1 encosta a arma na cabeça de Chico.

raimundo

Dá umas porradas nesses figuras. Mas sem pipoco, sem pipoco.

Os Comparsas de Raimundo dão umas porradas em Marcos, Marcelo e Chico.

Mesmo com toda a confusão a Senhora continua dormindo. Raimundo aproxima-se dela.

Marcelo

Peraí, malandro. Libera a tia.

Comparsa 1 dá um tapa na cabeça de Marcelo.

comparsa 1

Cala a boca, o mané!

Raimundo dá um beijo na testa da Senhora.

raimundo

Mãe.

Marcelo

Mãe???

A Senhora finalmente acorda.

SENHORA

Raimundinho. Por que você demorou tanto, meu filho?

CHICO

Raimundinho???

RAIMUNDO

Deu uns probleminhas pra roubar o rabecão. Mas quem são esses caras?

SENHORA

Não sei. Disseram que eram seus amigos. Tavam querendo o caixão.

RAIMUNDO

Ah, malandros! Queriam o caixão.

(virando para a Senhora)

E coube tudo aí dentro?

SENHORA

Tá tudo no caixão. O dinheiro, as drogas...

MARCOS

(para si mesmo)

No caixão...

RAIMUNDO

Vamos cair fora. Os figuras vão carregar o caixão pra gente.

Raimundo põe o braço em torno da cintura da Senhora e a leva em direção à porta. Seus comparsas empurram Chico, Marcelo e Marcos para que cada um pegue uma alça do caixão.

comparsa 2

Vamo lá, carregando o caixão pro Raimundão.

SENHORA

Meu filho, o que você vai fazer com esses rapazes?

RAIMUNDO

Pode deixar, mãe. A gente detona eles no caminho.

senhora

Ah, bom.

Raimundo e a Senhora SAEM da casa pela porta.

5. EXT. RUA - NoITe

Raimundo e a Senhora estão ao lado do portão. Um dos Comparsas abre o carro fúnebre estacionado próximo a eles. Marcos, Marcelo e Chico atravessam o portão carregando o caixão com certa dificuldade. Quando estão prestes a colocar o caixão no carro fúnebre, todos se assustam com ruídos de tiros. Agacham-se e tentam identificar de onde vem os tiros. Um dos Comparsas de Raimundo é ferido.

policial 1

(ao megafone)

Raimundão, dessa vez tu perdeu! É a polícia!

senhora

Pelo amor de Deus. Ele vai me matar.

policial 1

(para a equipe)

Pára! Pára de atirar! Tem uma tia com eles. Cuidado com a refém.

Os tiros param. Os Comparsas correm de volta para a casa. Marcos, Marcelo e Chico ficam paralisados.

policial 1

Vocês três da funerária. Rala peito que o bicho vai pegar.

Marcos, Marcelo e Chico entreolham-se e começam a afastar-se do carro fúnebre carregando o caixão.

Raimundo abraça a Senhora por trás e os dois voltam lentamente para a casa, olhando para todos os lados.

raimundo

Se alguém der uma de herói, eu detono a tia.

Raimundo e a Senhora atravessam o portão e somem.

policial 1

(ao megafone)

Raimundão, tu tá cercado. A casa já caiu pra tu, cumpadi. Solta a refém e se entrega.

raimundo

(de dentro da casa)

Qual é, mermão? Não vai ser mole assim não. Pra me pegar vai ter que vir aqui dentro.

Tiros são disparados de dentro e de fora da casa.

policial 1

(ao megafone)

Raimundão, libera a refém e a mercadoria e a gente negocia.

raimundo

(de dentro da casa)

Porra, que mercadoria? O caixão já tá aí fora.

policial 1

Caixão? Porra, cadê o caixão?

Marcos, Marcelo e Chico já estão a uma certa distância da casa, atrapalhando-se tentando correr carregando o caixão.

Marcelo

Obrigado, minha Santa Edwiges...

Chico

Caraca! Se demo bem.

Marcelo

Valei-me meu São Jorge Guerreiro, me livra dessa...

Marcos

Corre. Corre que os homem pode vir atrás.

Marcelo

Jesus é que liberta... Só Jesus!

A polícia persegue os três pela rua.

policial 1

Pára! Pára os três!

Policial 1 atira e toda a equipe atira na direção dos três, que continuam correndo atrapalhados com o caixão.

Chico é atingido na perna e cai, desequilibrando o caixão e levando Marcos e Marcelo ao chão.

Chico

Ai! Minha perna!

Ao cair, o caixão se abre e alguns maços de notas caem de seu interior. Um maço cai próximo ao rosto de Marcelo.

A polícia chega antes que eles possam se levantar.

policial 1

Cara no chão! Cara no chão!

Outros policiais chegam apontando suas armas e pondo os pés nas costas dos três.

Policial 1 verifica a mercadoria do caixão.

policial 1

Que beleza, heim?

Chico

Minha perna! Minha perna tá sangrando! Eu vou morrer!

policial 1

(irônico, ainda verificando a mercadoria)

Se morrer tá tranqüilo, malandro. Já tem o caixão aqui.

Os policiais riem.

FADE OUT.

FIM

# Lista de Festivais que o Curta Participou 22/10/2004

- Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo – 2004

- 4ª Goiânia Mostra Curtas - 2004